



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

INQUÉRITO RÁPIDO ÀS EMPRESAS



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EMPRESAS

**INQUÉRITO RÁPIDO ÀS EMPRESAS
2º TRIMESTRE**

**SETEMBRO DE 2020
EM PARCERIA COM O BANCO DE CABO VERDE**

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Avaliação de Impacto da Pandemia da COVID-19 - Inquérito rápido às empresas
2º Trimestre 2020

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Departamento da Administração

Maria Gorete de Carvalho

Departamento

Estatísticas Económicas e Empresariais

Colaboração Técnica

Banco de Cabo Verde

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Fernando Rocha – fernando.rocha@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Agosto 2020

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVO GERAL.....	7
3	METODOLOGIA	7
4	SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	8
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	10

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrência de algum fator relevante no segundo trimestre (%)	10
Gráfico 2 - Situação da empresa segundo o ramo de atividade	10
Gráfico 3 - Impacto pandemia da COVID-19 no Volume de Negócios	11
Gráfico 4 - Melhor estimativa para a redução do volume de negócios	11
Gráfico 5 - Impacto na redução do volume de negócios	12
Gráfico 6 - Melhor estimativa para o aumento do volume de negócios	13
Gráfico 7 - Impacto da pandemia no número de pessoal ao serviço	13
Gráfico 8 - Estimativa de redução de pessoal ao serviço	14
Gráfico 9 - Impacto dos motivos para a redução no número de pessoal ao serviço	14
Gráfico 10 - Distribuição do pessoal em teletrabalho	15
Gráfico 11 - Impacto do teletrabalho na produtividade dos trabalhadores	15
Gráfico 12 - Necessidade de recurso ao crédito bancários	16
Gráfico 13 - Condições de créditos comparativamente a pedidos anteriores	17
Gráfico 14 - Medidas manifestadas pela empresa para fazer face à pandemia	17
Gráfico 15 - Benefícios recebidos ou planeados pela empresa	18
Gráfico 16 - A empresa tem algum investimento em curso	18
Gráfico 17 - Impacto da pandemia da COVID-19 no investimento em curso	19
Gráfico 18 - A empresa tem novos projetos de investimentos em carteira	19
Gráfico 19 - Impacto da pandemia da COVID-19 no investimento em curso	20
Gráfico 20 - Evolução do volume de negócios para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre	20
Gráfico 21 - Evolução do volume de negócios para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre por sector de atividade	21
Gráfico 22 - Situação do pessoal ao serviço para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre	22
Gráfico 23 - Situação do pessoal ao serviço para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre por setor de atividade	22
Gráfico 24 - Expectativa sobre quando termina a crise da COVID-19	23

1 INTRODUÇÃO

Tal como em todo o mundo, a rápida disseminação da pandemia da COVID-19 está a afetar vários sectores de atividade em Cabo Verde e, particularmente, o setor empresarial. Neste contexto, pretendo ter um real conhecimento da situação que vivem as empresas Cabo Verde ao longo desta pandemia da COVID-19 assim como as suas perspetivas futuras, agora, mais do que nunca, a necessidade de monitorar, analisar e prever o impacto da pandemia na economia cabo-verdiana torna-se cada vez mais premente.

Neste sentido, urge disponibilizar aos decisores políticos, gestores, investidores e investigadores, toda a informação estatística sobre os impactos da pandemia da COVID-19 para apoiar o processo de tomada de decisão. A definição de políticas de apoio às empresas e de retoma da economia bem como as medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pela pandemia da COVID19 justificam o lançamento deste inquérito rápido e contínuo no tempo por parte do Instituto Nacional de Estatística.

Considerando as suas atribuições no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, mormente a produção e difusão de estatísticas oficiais de qualidade que auxiliem o processo de decisão, o Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Banco de Cabo Verde (BCV) lançaram um inquérito rápido junto das empresas (IRE) visando identificar e acompanhar a evolução de alguns dos principais efeitos da pandemia da COVID-19 na atividade das empresas em Cabo Verde.

Trata-se de um inquérito de âmbito nacional, com periodicidade trimestral e destina-se às empresas representativas dos principais sectores da atividade económica do país, nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Boa Vista. Este inquérito retrata o impacto da pandemia de da COVID-19 nos domínios fundamentais da atividade das empresas (volume de negócios, recursos humanos e condições financeiras), assim como os efeitos das medidas tomadas pelas autoridades públicas para mitigar o referido impacto.

Esta publicação não teria sido possível sem a colaboração de várias instituições nacionais, pelo que o INE e o BCV agradecem a valiosa contribuição e colaboração das empresas que, apoiaram a produção destas informações tão importantes.

2 OBJETIVO GERAL

Este inquérito rápido às empresas visa essencialmente identificar e acompanhar o impacto da pandemia da COVID-19 na atividade das empresas, assim como avaliar as medidas tomadas pelas autoridades públicas. Ainda, pretende-se aferir o nível e a dimensão de intervenção das autoridades públicas.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta operação estatística, foram considerados os seguintes aspetos metodológicos e operacionais:

- a) **ÂMBITO** - o inquérito é de periodicidade trimestral e de âmbito nacional, abrangendo as ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Boa Vista, que acolhem mais de 90% das empresas ativas no país (em relação quer ao volume de negócios quer ao número de pessoal ao serviço). Cobrindo os principais setores da atividade económica do país, mormente do comércio, turismo, construção, indústria transformadora, transportes e serviços auxiliares aos transportes, atividade de saúde e instituições financeiras e de seguros.
- b) **AMOSTRA** – utilizou-se a mesma amostra dos inquéritos de conjuntura às empresas, que abarca 350 empresas dos sectores atrás referidos. A base de amostragem foi alicerçada no Ficheiro de Unidas Económicas (FUE) do Instituto Nacional de Estatística.
- c) **INSTRUMENTO E TÉCNICAS DE RECOLHA** – usou-se um questionário estruturado com 17 perguntas, na sua maioria, fechadas. A recolha dos dados foi efetuada no mês de julho de 2020, alusiva ao período de referência dos dados, de abril a junho, por via eletrónica. Em alguns casos, a recolha via correio eletrónico foi complementada com a técnica de recolha por telefone.
- d) **TRATAMENTO DOS DADOS** – utilizou-se o programa estatístico SPSS para o tratamento e análise dos resultados.

4 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

De acordo com os resultados obtidos no segundo trimestre de 2020:

- O turismo continua a ser o sector mais afetado pela pandemia da COVID-19;
- Cerca de **83%** das empresas inquiridas afirmaram que houve redução no seu volume de negócios devido à pandemia da COVID-19. As restrições no âmbito do Estado de Emergência (respondidas por 75% das empresas) e as dificuldades na entrega/encomendas (72% das respostas) foram apontadas como as principais causas do forte impacto no volume de negócios. Destaque para os sectores do comércio (33,3%) e indústria e energia (21,7%). Das empresas que tiveram aumento do volume de negócios, cerca de **40%** estimaram que esse acréscimo foi **inferior a 10%**;
- As empresas entrevistadas atestaram que a pandemia teve impacto na redução no número de pessoal ao serviço. Os sectores do **turismo** e **comércio** foram os sectores mais afetados;
- O lay-off foi fortemente apontado pelas empresas como sendo uma das medidas muito relevantes do Governo (**três em cada quatro empresas inquiridas tiveram esta apreciação**);
- **O sistema de teletrabalho foi pouco utilizado no 2º trimestre.** Mais da metade das empresas inquiridas (**54%**) afirmou que **não tiveram pessoas no sistema de teletrabalho**. Das empresas que tiveram, 36% consideram que o teletrabalho não teve nenhum impacto na produtividade, cerca de 28% são de opinião que o teletrabalho diminuiu a produtividade e quase 6% asseguraram que este sistema aumenta a produtividade;
- **A adesão à moratória, como medida de apoio às empresas cabo-verdianas, foi pouco expressiva no trimestre em estudo.** Um pouco mais de um terço das empresas inquiridas garantiu ter beneficiado de moratórias no cumprimento do serviço da dívida e quase 60% asseguraram que planeiam beneficiar dessa medida do Governo e das instituições financeiras;
- **81,2%** das empresas responderam que não tiveram necessidade de recorrer ao crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações. Das empresas que tiveram tal necessidade, **31,3%** afirmaram ter beneficiado do crédito em condições mais favoráveis comparativamente a pedidos anteriores;

- As empresas, na sua maioria (**71,6%**), afirmaram não ter nenhum investimento em curso no trimestre em estudo. No entanto, cerca de **25%** das empresas inquiridas tiveram algum investimento em curso. Destas, cerca de **30%** tencionam reduzir o ritmo dos investimentos devido a pandemia da COVID-19, com realce para os setores do comércio e da indústria e energia;
- Cerca de **44%** das empresas entrevistadas afirmaram ter projetos de investimentos em carteira. Destas, **34,8%** pretendem ajustá-los ou mudá-los, devido a pandemia da COVID-19;
- Cerca de **26%** das empresas inquiridas estimam que no 3º trimestre o **volume de negócios irá manter-se igual ao do trimestre anterior**;
- A maior parte das empresas (**80,3%**) estima que, no 3º trimestre, o número de pessoal ao serviço irá manter-se igual ao do trimestre anterior. Contudo, as empresas dos setores do turismo e das instituições financeiras e de seguros são as que mais acreditam que, no 3º trimestre, o número de pessoal ao serviço irá reduzir contrariamente à opinião das empresas do setor da construção e atividade imobiliária;
- Quando questionados sobre as suas expectativas em relação ao fim desta crise pandémica da COVID-19, quase **34%** das empresas inquiridas responderam que é a partir de 2022 e **60,4%** acreditam em 2021. Aproximadamente, 6% ainda admitem em 2020.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ocorrência de algum fator relevante durante o 2º semestre

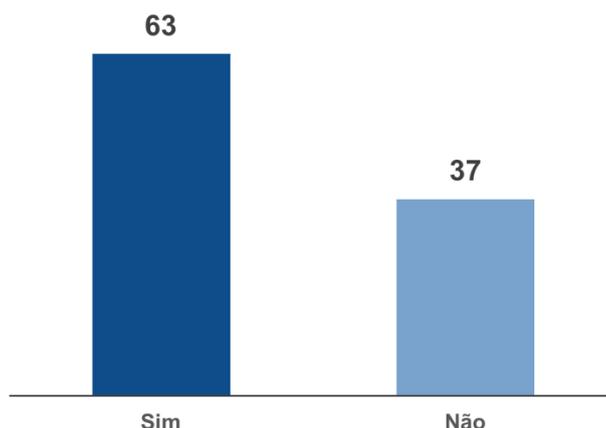


Gráfico 1 - Ocorrência de algum fator relevante no segundo trimestre (%)

Segundo os dados do gráfico 1, 63% das empresas inquiridas consideraram que, durante o período de referência (2º trimestre de 2020), ocorreram acontecimentos relevantes, destacando designadamente a pandemia da COVID-19 no país e a redução do volume de negócios. No 1º trimestre, a ocorrência de fator relevante foi referida por 45% das empresas.

Situação que melhor se identifica com a sua empresa, segundo o ramo de atividade

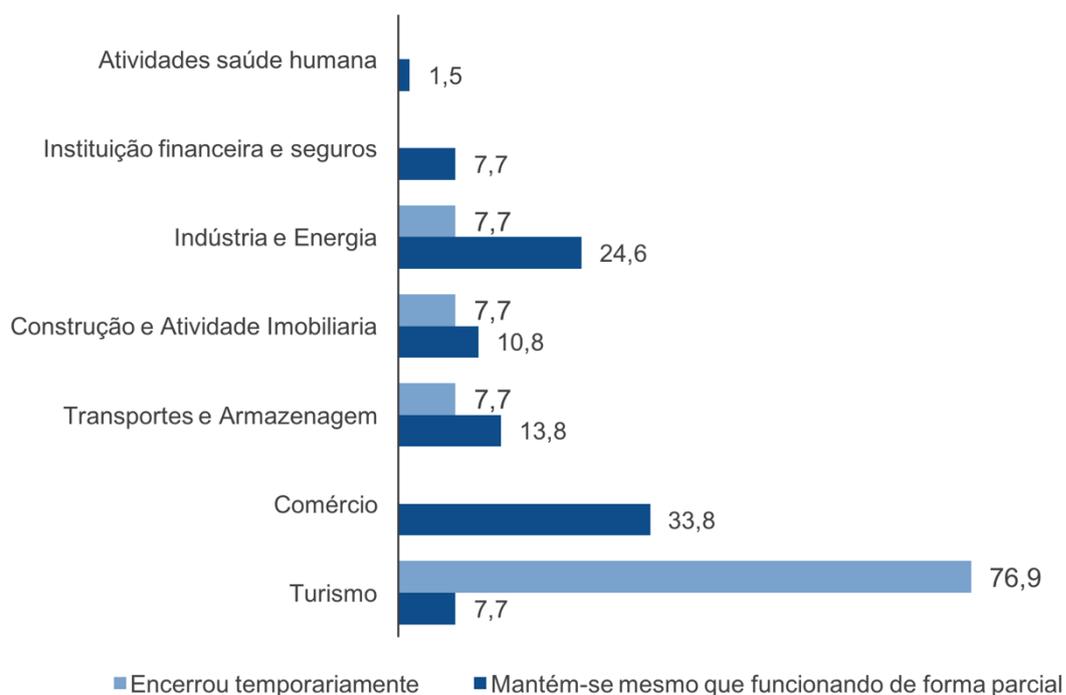


Gráfico 2 - Situação da empresa segundo o ramo de atividade

Os dados do gráfico 2 revelam que o turismo continua a ser o sector mais afetado pela pandemia da COVID-19 em Cabo Verde (cerca de 77% das empresas desse sector encerraram temporariamente as suas atividades).

Impacto da pandemia da COVID-19 no volume de negócios da sua empresa

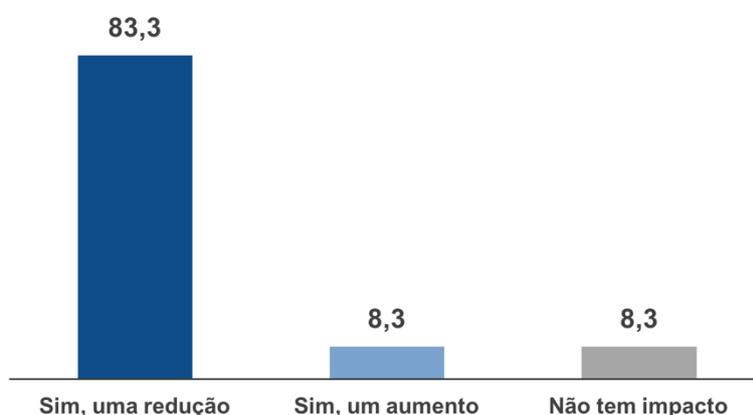


Gráfico 3 - Impacto pandemia da COVID-19 no Volume de Negócios

De acordo com os dados do gráfico 3, cerca de 83% das empresas inquiridas afirmaram que houve redução no seu volume de negócios no 2º trimestre e no 1º trimestre 68% das empresas tiveram esta mesma apreciação. Apesar da pandemia no 2º trimestre, 8,3% das empresas asseguraram que viram o seu volume de negócios aumentar nesse período. Enquanto no 2º trimestre, 8,4% das empresas inquiridas disseram que a pandemia não teve impacto no volume de negócios, no 1º trimestre esta percentagem era de 20%.

Melhor estimativa para a redução do volume de negócios da sua empresa

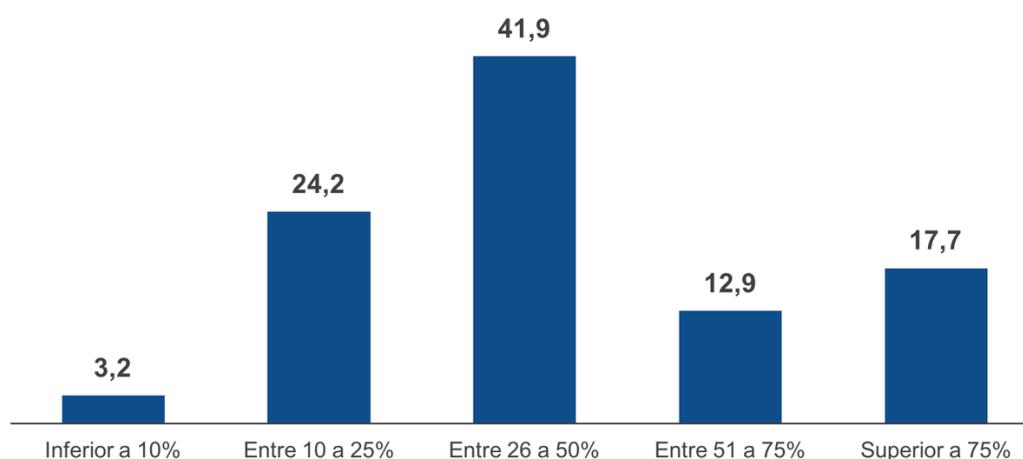


Gráfico 4 - Melhor estimativa para a redução do volume de negócios

Perante a redução do volume de negócios, devido à pandemia, cerca de 42% das empresas entrevistadas afirmaram que, no 2º trimestre, tiveram uma redução entre 26 e 50%, 24% entre 10 e 25%, cerca de 18% superior a 75% e quase 13% entre 51 e 75% no

volume de negócios. Cerca de 3% das empresas consideraram que a redução foi inferior a 10%. Estes resultados mostram que cerca de 73% das empresas tiveram uma redução superior a 25% no volume de negócios, gráfico 4. No 1º trimestre, a redução entre 26 e 50% do volume de negócios foi declarada por 25% das empresas.

Impacto dos motivos na redução do volume de negócios da sua empresa

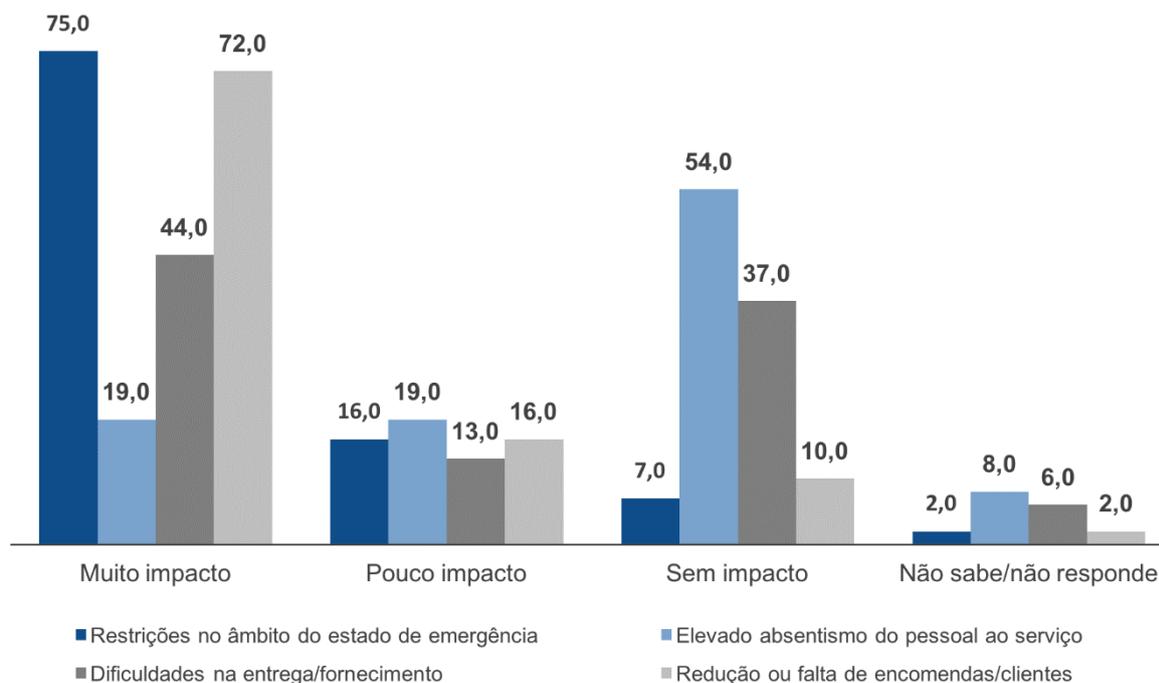


Gráfico 5 - Impacto na redução do volume de negócios

A decretação do Estado de Emergência foi o móbil que efetivamente teve maior impacto (**75% das respostas**) na redução do volume de negócios seguido da redução/falta de encomendas/clientes (**72%**), gráfico 5.

Melhor estimativa para o aumento do volume de negócios da sua empresa

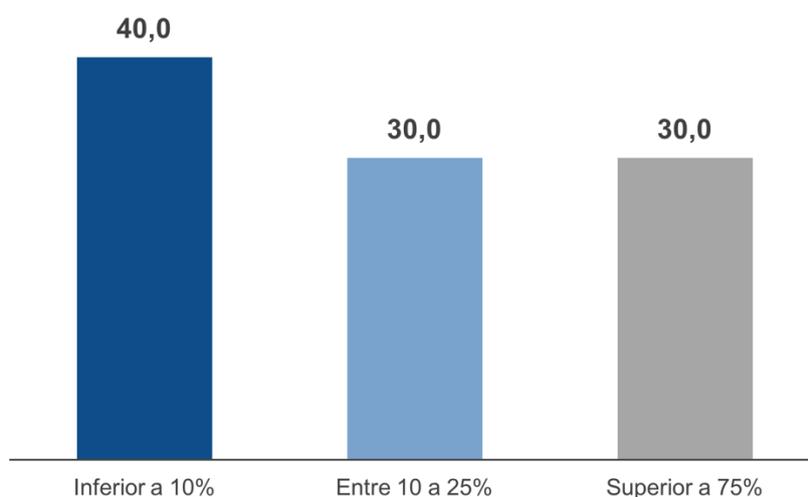


Gráfico 6 - Melhor estimativa para o aumento do volume de negócios

Relativamente às empresas que tiveram aumento do volume de negócios no segundo trimestre, a maioria das empresas (40%) estimou ter tido um acréscimo inferior a 10%, 30% entre 10 e 25% e 30% superior a 30%, gráfico 6.

Impacto da pandemia da COVID-19 no número de pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na sua empresa

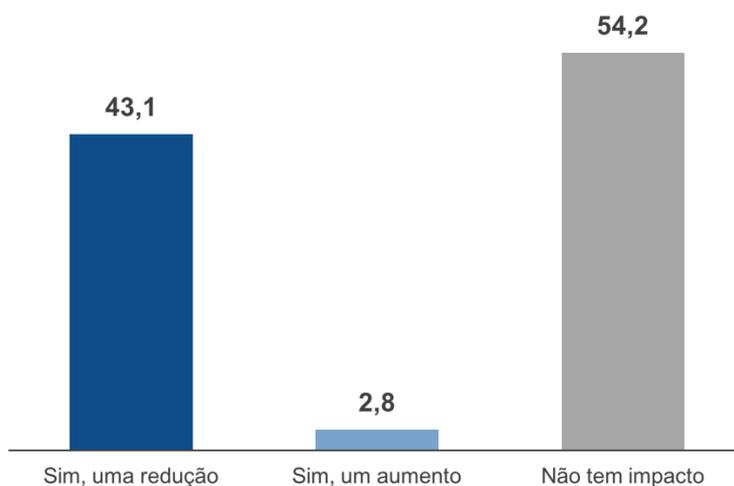


Gráfico 7 - Impacto da pandemia no número de pessoal ao serviço

Questionados se a pandemia da COVID-19 teve impacto no número de pessoal ao serviço nas empresas no 2º trimestre, cerca de 54% afirmaram “não teve impacto” contrariamente a 43% que responderam “sim, teve uma redução”, gráfico 7.

Melhor estimativa para a redução no número de pessoal ao serviço da sua empresa

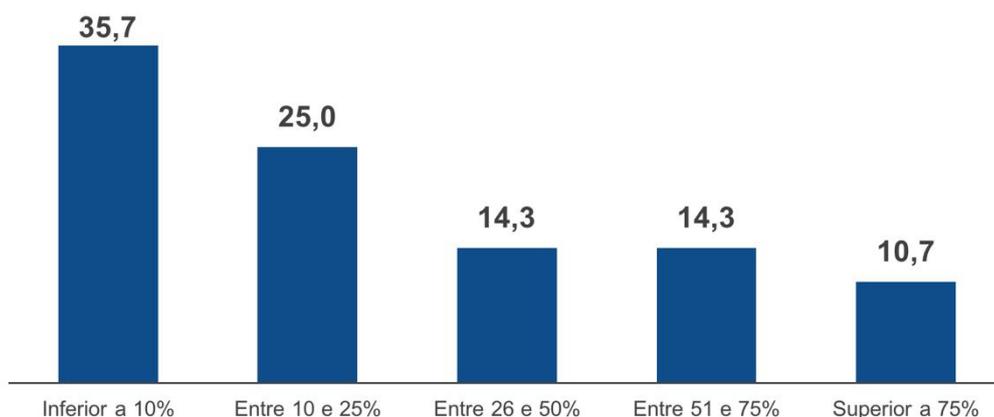


Gráfico 8 - Estimativa de redução de pessoal ao serviço

De acordo com os dados do gráfico 8, entre as empresas que tiveram redução no número de pessoal ao serviço por causa da pandemia, cerca de 36% indicaram uma redução inferior a 10%. A maior redução do pessoal ao serviço (superior a 75%) foi declarada por 10,7% das empresas inquiridas sendo que dois terços destes aconteceu no sector do turismo.

Impacto dos motivos para a redução do número de pessoal ao serviço

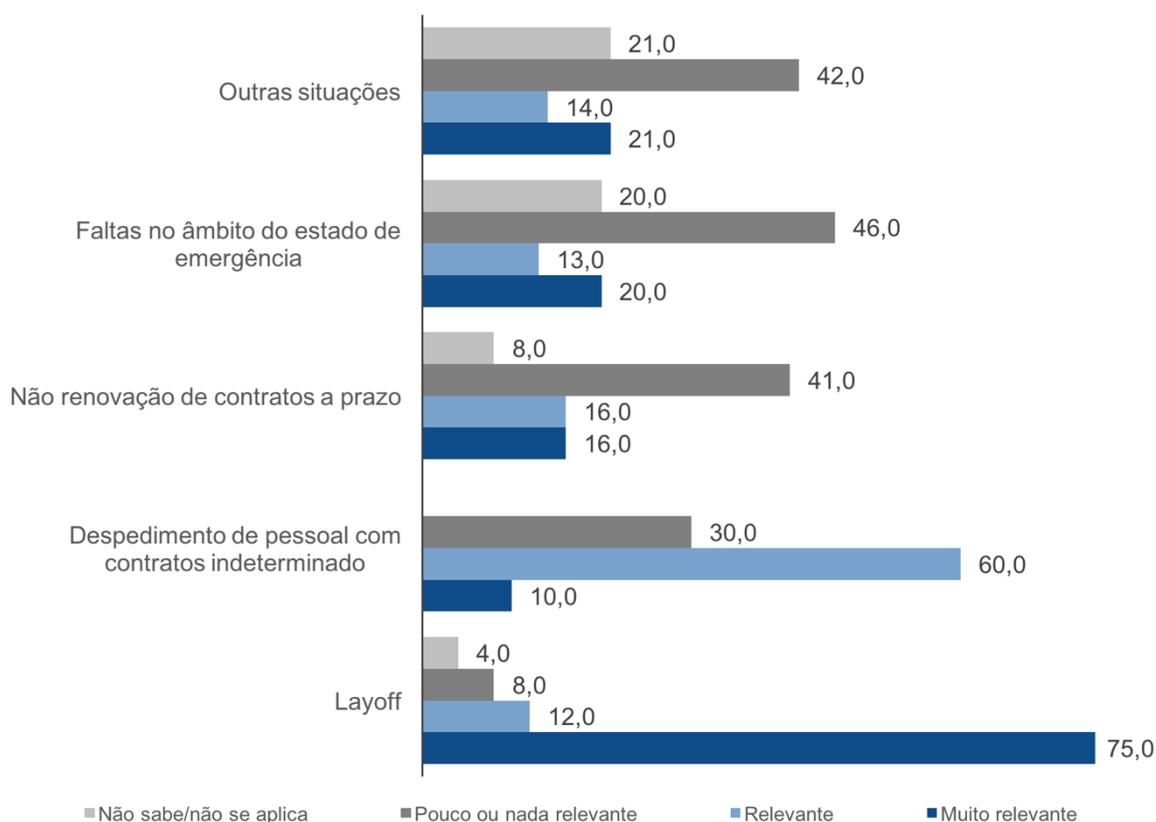


Gráfico 9 - Impacto dos motivos para a redução no número de pessoal ao serviço

Na opinião de 75% das empresas inquiridas, o lay-off é uma das medidas que teve impacto muito relevante no 2º trimestre. Outro aspeto referido como relevante pelas empresas (60%) prende-se com o despedimento de pessoal com contratos indeterminados. Os motivos relacionados com a “não renovação de contratos a prazo” e “faltas no âmbito do estado de emergência” foram respondidos por 41% e 46% das empresas, respetivamente, gráfico 9.

Percentagem de pessoas em teletrabalho

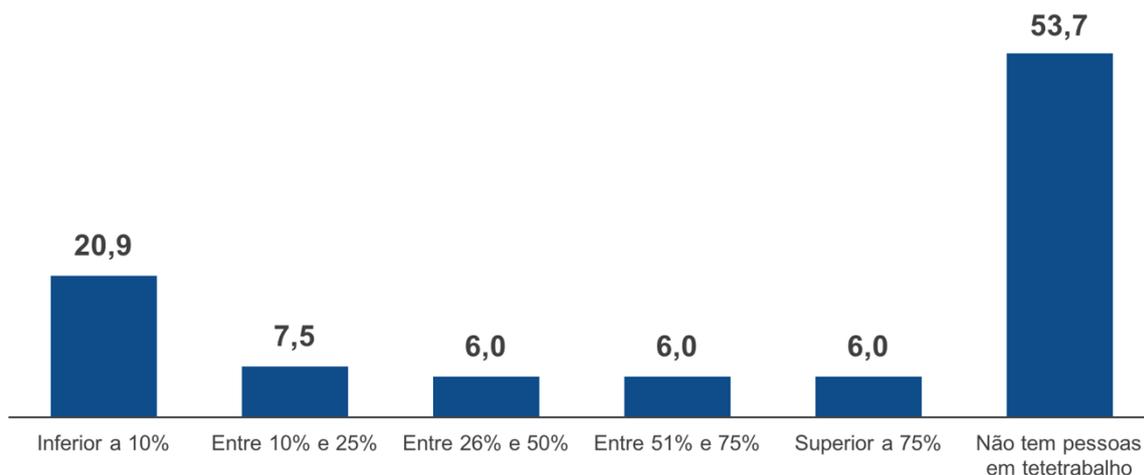


Gráfico 10 - Distribuição do pessoal em teletrabalho

A maior parte das empresas inquiridas (53,7%) afirmou que não tiveram pessoal em teletrabalho no trimestre em análise, o que revela que o sistema de teletrabalho foi pouco utilizado. Das empresas que afirmaram ter tido pessoas no sistema de teletrabalho, 21% responderam que esta situação foi implementada com menos de 10% do pessoal, gráfico 10.

Impacto do teletrabalho na produtividade dos trabalhadores

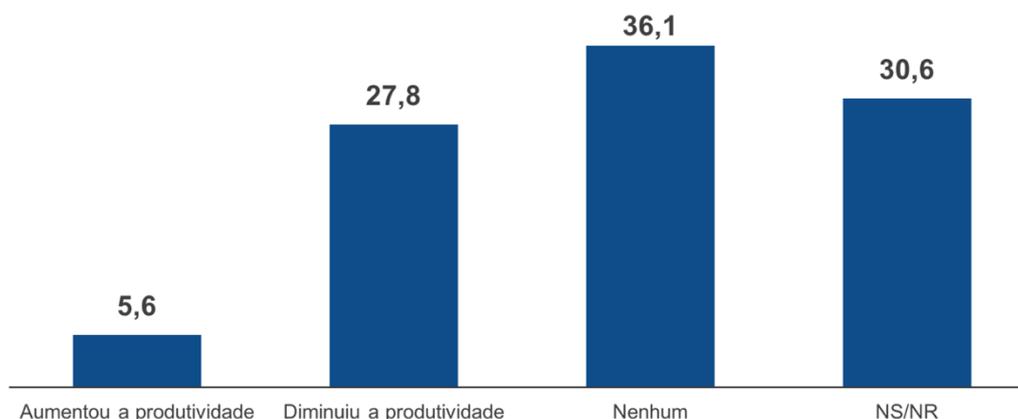


Gráfico 11 - Impacto do teletrabalho na produtividade dos trabalhadores

Segundo os dados do gráfico 11, cerca de 36% das empresas inquiridas neste inquérito rápido responderam que o teletrabalho não teve nenhum impacto na produtividade dos trabalhadores. No entanto, 27,8% consideram que o teletrabalho impactou a ponto de diminuir a produtividade e uma percentagem baixa (5,6%) asseguraram que este sistema aumenta a produtividade.

Necessidade de recorrer a crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações

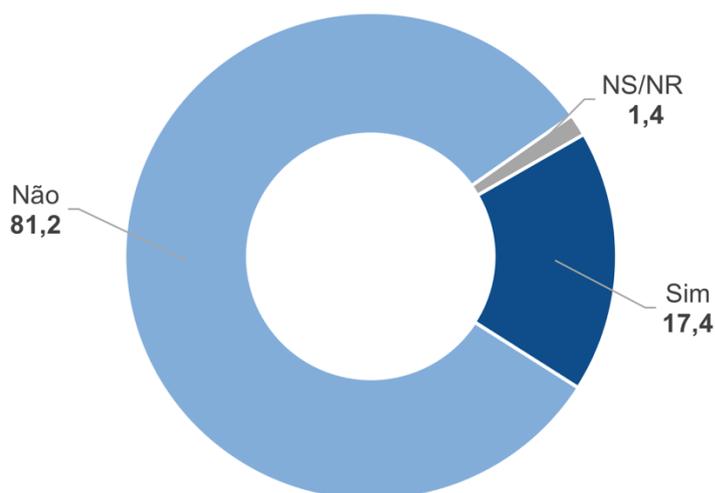


Gráfico 12 - Necessidade de recurso ao crédito bancários

Os dados do gráfico 12 mostram que, no 2º trimestre de 2020, 81,2% das empresas inquiridas afirmaram que não tiveram necessidade de recorrer ao crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações. Em sentido oposto, 17% das empresas garantiram que tiveram tal necessidade no referido trimestre e destas, 41,7% pertencem ao sector do comércio e 25% do sector da construção e atividade imobiliária.

Condições de acesso ao crédito, comparativamente a pedidos anteriores

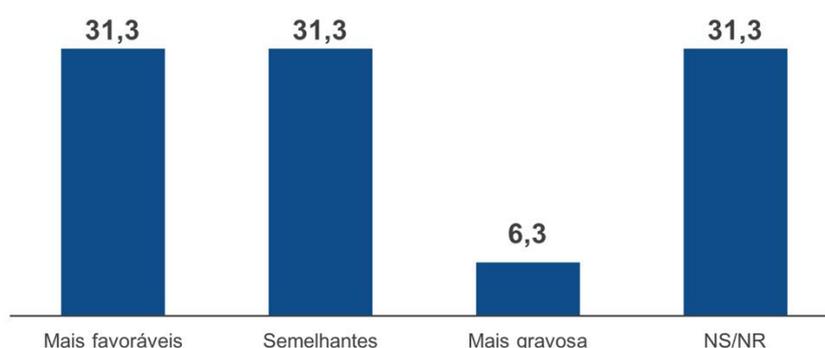


Gráfico 13 - Condições de créditos comparativamente a pedidos anteriores

Das empresas que tiveram necessidade de recorrer ao crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações, cerca de 31% afirmaram ter beneficiado do crédito em condições mais favoráveis comparativamente a pedidos anteriores e igual percentagem em condições foram semelhantes. Apenas, cerca de 6% asseveraram que as condições de crédito foram mais gravosas, gráfico 13.

Medidas da empresa para fazer face à situação de crise provocada pela pandemia



Gráfico 14 - Medidas manifestadas pela empresa para fazer face à pandemia

Os benefícios do Governo continuam a ser referidos por grande parte das empresas como sendo medidas para fazer face a esta crise. Acresce ainda que quase 14% das empresas consideram a diversificação da produção/atividade como sendo outra medida. No entanto, cerca de 23% das empresas não pretendem tomar nenhuma medida para fazer face a crise provocada pela pandemia da COVID-19, gráfico 14.

Benefícios recebidos do Governo e de outras instituições

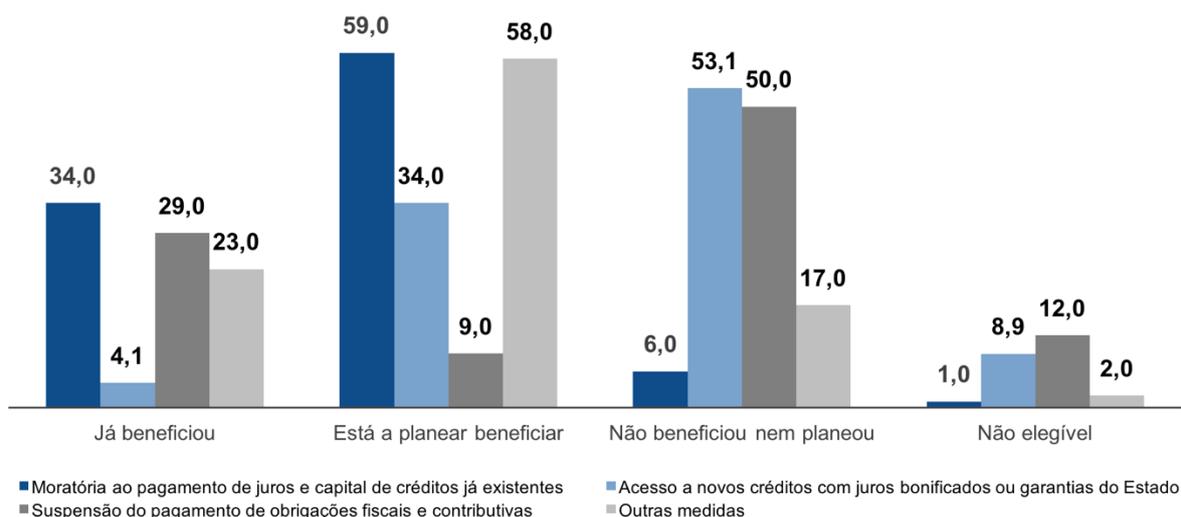


Gráfico 15 - Benefícios recebidos ou planeados pela empresa

Como se pode observar no gráfico 15 relativo ao 2º trimestre, um pouco mais de um terço (34%) das empresas que responderam a este inquérito rápido declarou ter beneficiado da moratória relativa ao pagamento de juros e capital de crédito já existentes e 59% afirmaram estar a planeá-la para poderem beneficiar desta medida de apoio por parte do Governo e de outras instituições financeiras. Mais da metade das empresas garantiram que não beneficiaram nem planearam ter acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado. No que tange à suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, 50% das empresas não beneficiaram nem planearam e 29% declararam ter beneficiado. Contudo, uma percentagem considerável (58%) está a planejar outras medidas.

A empresa tem algum investimento em curso

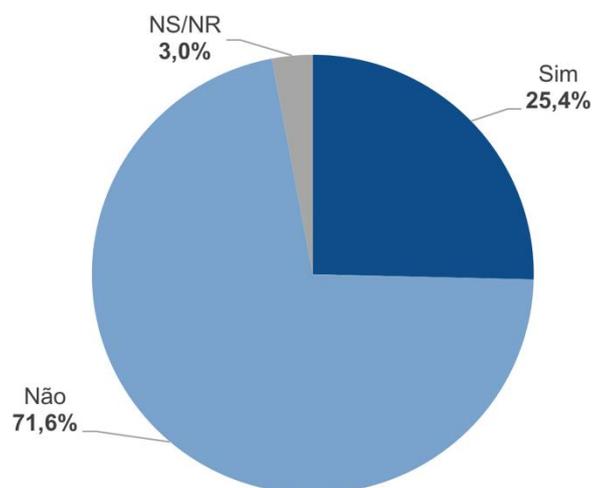


Gráfico 16 - A empresa tem algum investimento em curso

Questionados se tem em curso algum investimento, a maioria (71,6%) das empresas inquiridas respondeu “não” contrariamente a 25,4% que afirmaram ter algum investimento em curso no 2º trimestre, gráfico 16.

Impacto da pandemia da COVID-19 no investimento em curso

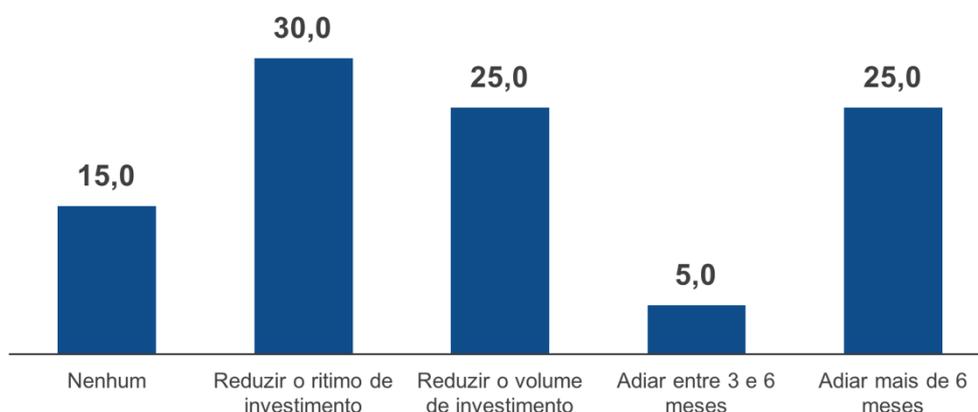


Gráfico 17 - Impacto da pandemia da COVID-19 no investimento em curso

Relativamente ao impacto da pandemia, constata-se que, das empresas que afirmaram ter investimento em curso, cerca de 30% tencionam reduzir o ritmo de investimentos e, destas, a grande maioria está nos sectores do comércio e indústria e energia. Nota-se que 25% perspetivam reduzir o volume de investimentos, sendo que metade está nos sectores dos transportes e armazenagem. Ainda, verifica-se que um quarto das empresas pretende adiar para mais 6 meses os investimentos em curso, gráfico 17.

A empresa tem novos projetos de investimentos em carteira

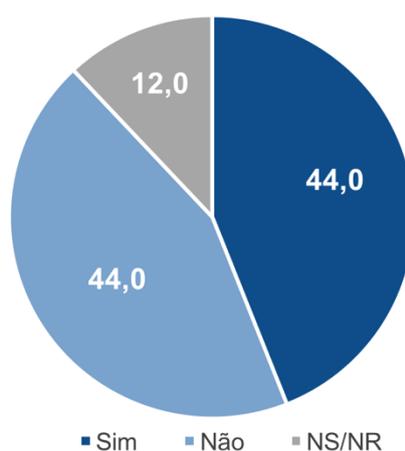


Gráfico 18 - A empresa tem novos projetos de investimentos em carteira

Questionados se possuem novos projetos de investimentos em carteira, a percentagem de resposta divide-se equitativamente, ou seja, 44% das empresas entrevistadas afirmaram que sim e, por outro lado, igual percentagem também não, gráfico 18.

Impacto da pandemia da COVID-19 nos novos projetos de investimentos em carteira

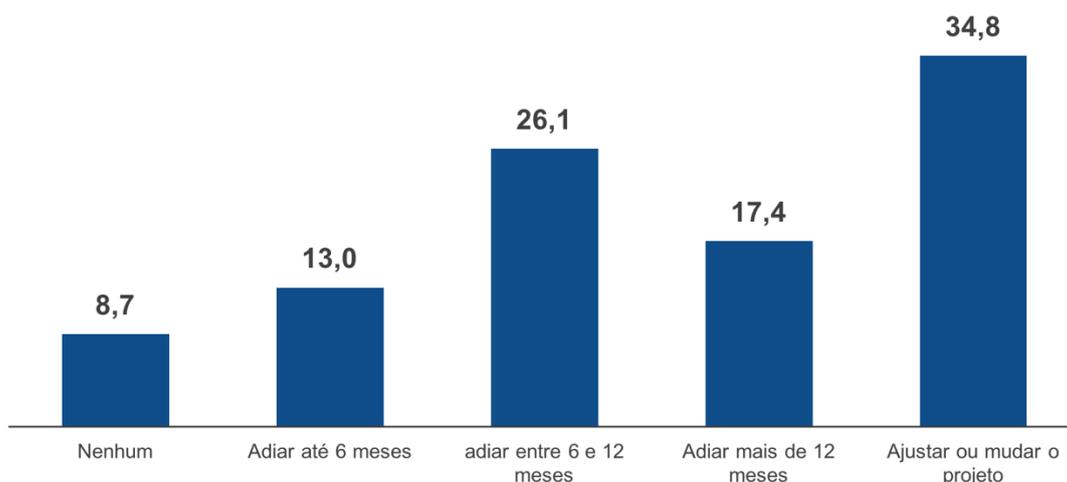


Gráfico 19 - Impacto da pandemia da COVID-19 no investimento em curso

Das empresas com novos projetos de investimentos em carteira, cerca de 35% das empresas asseguraram que, devido a crise da pandemia da COVID-19, terão que ajustar ou mudar o projeto e, destas, a grande maioria, opera no setor do comércio, representando cerca de 50% do total das empresas que pretendem ajustar ou mudar o projeto. Ainda, nota-se que cerca de 26% tencionam adiar a execução dos investimentos entre 6 e 12 meses sendo que, a maioria dessas empresas atua nos sectores dos transportes e armazenagens, gráfico 19.

Melhor estimativa para a evolução do volume de negócios para o 3º trimestre 2020, relativamente ao trimestre anterior

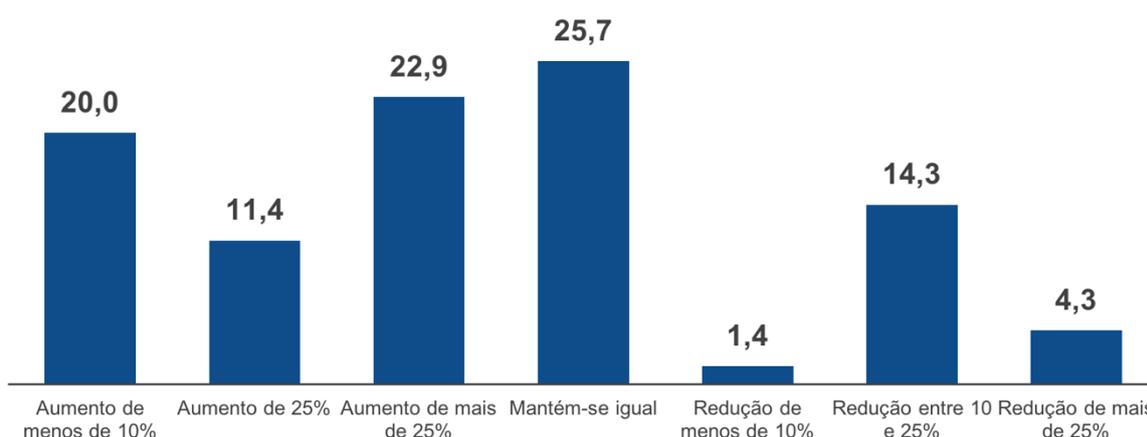


Gráfico 20 - Evolução do volume de negócios para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre

Os dados do gráfico 19 indicam que cerca de 26% das empresas inquiridas acreditam que o volume de negócios no 3º trimestre 2020 irá manter-se no mesmo nível do trimestre anterior. Posição diferente tem quase 23% das empresas inquiridas que consideram que

o volume de negócios irá aumentar em mais de 25%, comparativamente ao segundo trimestre 2020, gráfico 20.

Melhor estimativa para a evolução do volume de negócios para o 3º trimestre 2020, relativamente ao trimestre anterior, segundo o setor de atividade

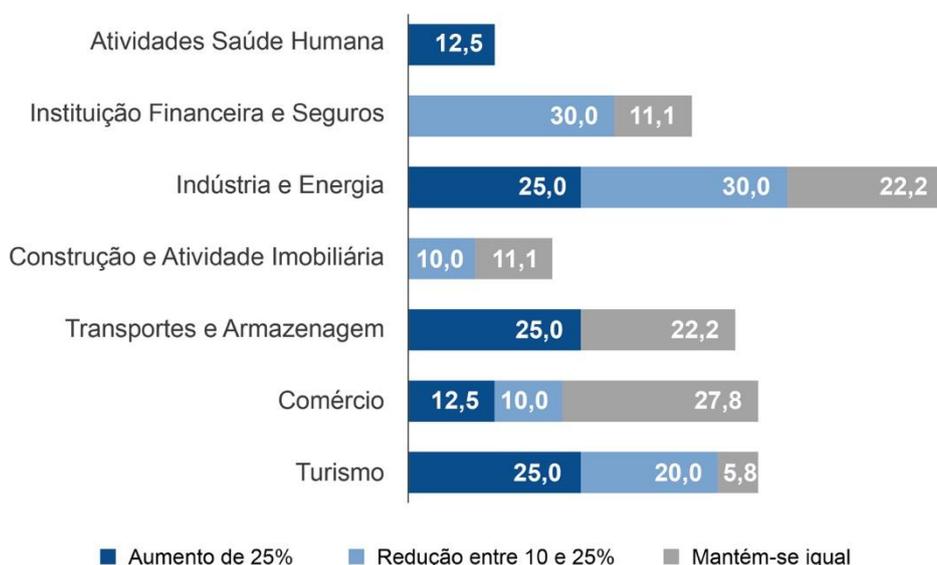


Gráfico 21 - Evolução do volume de negócios para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre por sector de atividade

As informações constantes do gráfico 21 revelam um otimismo moderado das empresas inquiridas quanto ao futuro. Os empresários dos setores dos transportes e armazenagem são os mais otimistas, sendo que 25% acreditam que o volume de negócios irá aumentar em mais de 25% e cerca de 22% são de opinião que irá manter igual ao trimestre anterior. No setor do turismo, 25% perspetivam um aumento de 25% no 3º trimestre em relação ao trimestre anterior, mas 20% entendem que o volume de negócios irá sofrer uma redução entre 10 e 25%. Para as empresas dos setores de industria e energia, 25% preveem um aumento de 25%, 20% uma redução entre 10 e 25% e, por último, 22% admitem que se manterá igual para o 3º trimestre. Importa ainda sublinhar que 30% das instituições financeiras e seguros inquiridas estimam uma redução entre 10 e 25% do volume de negócios para o 3º trimestre relativamente ao 2º trimestre enquanto 11,1% consideram que a situação se manterá na mesma.

Melhor perspetiva sobre a situação do pessoal ao serviço para o 3º trimestre 2020, relativamente ao trimestre anterior

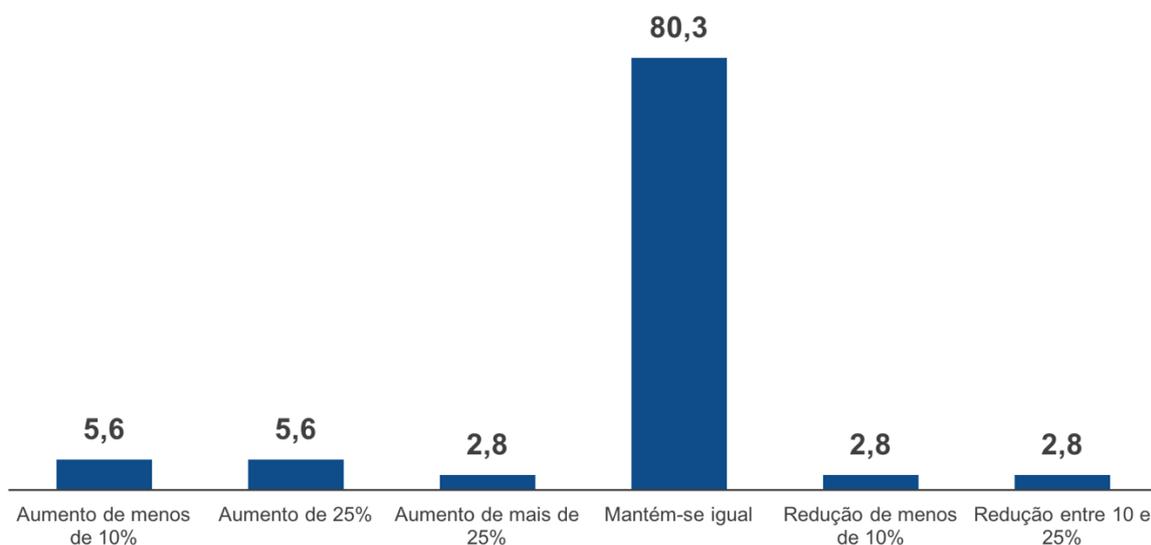


Gráfico 22 - Situação do pessoal ao serviço para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre

A maior parte das empresas inquiridas (80,3%) considera que o número de pessoal ao serviço no próximo trimestre (3º trimestre de 2020) irá manter no mesmo nível comparativamente ao 2º trimestre 2020, gráfico 22.

Melhor perspetiva sobre a situação do pessoal ao serviço para o 3º trimestre 2020, relativamente ao trimestre anterior, segundo o setor de atividade

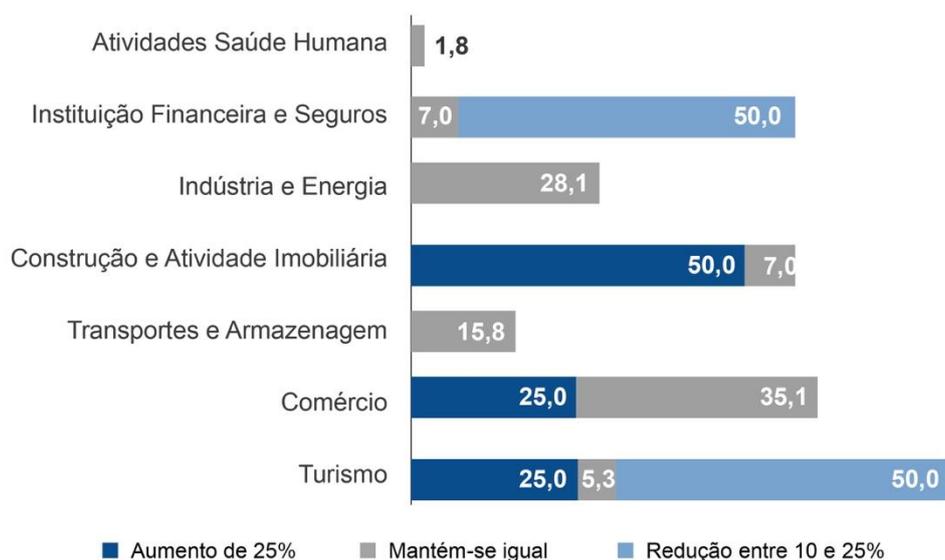


Gráfico 23 - Situação do pessoal ao serviço para o 3º trimestre 2020, face ao 2º trimestre por setor de atividade

Os resultados do gráfico 23 indicam que as empresas dos setores do turismo e das instituições financeiras e de seguros são aquelas que mais acreditam que, no 3º trimestre,

o número de pessoal ao serviço irá reduzir entre 10 e 25%, representando 50% (cada) do total dessas empresas. Por outro lado, é notório o otimismo das empresas do setor da construção e atividade imobiliária na medida em que metade das inquiridas perspetiva um aumento em 25% no número de pessoal ao serviço para o 3º trimestre, face ao trimestre anterior.

Expectativa sobre quando termina a crise da COVID-19

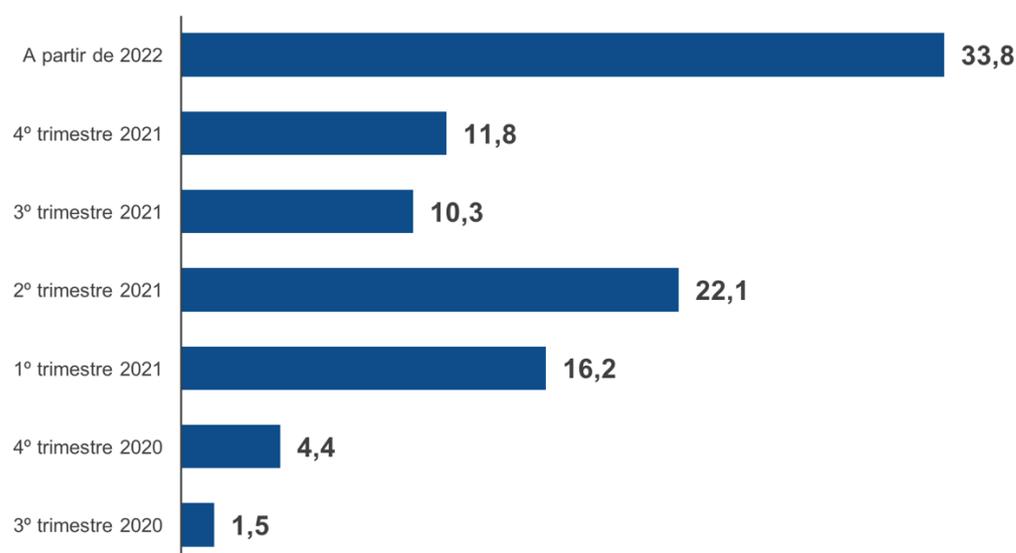


Gráfico 24 - Expectativa sobre quando termina a crise da COVID-19

Quando questionados sobre as suas expectativas em relação ao fim desta crise pandémica da COVID-19, quase 34% das empresas inquiridas responderam que é a partir de 2022 e 60,4% acreditam em 2021. Aproximadamente, 6% admitem que possa acontecer ainda em 2020. De realçar que 22,1% das empresas têm a expectativa de que esta crise termine no segundo trimestre de 2021, gráfico 24.